

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS PNLD 2012



Sociologia

Ensino Médio

Presidência da República
Ministério da Educação
Secretaria Executiva
Secretaria de Educação Básica

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Guia de Livros Didáticos
PNLD 2012

Sociologia

Ensino Médio

Brasília
2011

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Básica – SEB
Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos
e de Tecnologias para Educação Básica
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE
Diretoria de Ações Educacionais
Coordenação-Geral dos Programas do Livro

Equipe Técnico-pedagógica da SEB

Andréa Kluge Pereira
Cecília Correia Lima
Elizangela Carvalho dos Santos
Jane Cristina da Silva
José Ricardo Albernás Lima
Lucineide Bezerra Dantas
Lunalva da Conceição Gomes
Maria Marismene Gonzaga

Equipe de Apoio Administrativo - SEB

Gabriela Brito de Araújo
Gislenilson Silva de Matos
Neiliane Caixeta Guimarães
Paulo Roberto Gonçalves da Cunha

Equipe do FNDE

Sonia Schwartz
Edson Maruno
Auseni Peres França Millions
Rosalia de Castro Sousa

Projeto Gráfico e Diagramação

Karen Rukat
Carlos DTarso

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Guia de livros didáticos : PNLD 2012 : Sociologia. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2011.

36 p.: il.

ISBN 978-85-7783-053-4

1. Livros didáticos. 2. Sociologia. 3. Ensino Médio. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.

CDU 371.671

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA AVALIAÇÃO

Comissão Técnica

Simone Meucci (UFPR)

Coordenação Institucional

Mariane Campelo Koslinsky (UFRJ)

Coordenação de Área

Anita Handfas (UFRJ)

Coordenação Adjunta

Julia Polessa Maçaira (UFRJ)

Rosanne Evangelista Dias (UFRJ)

Apoio Técnico

Gabriela Montez Holanda da Silva (UFRJ)

Avaliação

Ana Laudelina Ferreira Gomes (UFRN)

Cynthia de Carvalho Lins Hamlin (UFPE)

Edilene da Cruz Silva (UFMT)

Erlando da Silva Rêses (UNB)

Evelina Antunes Fernandes de Oliveira (UFAL)

Fátima Ivone de Oliveira Ferreira (Colégio Pedro II)

Flavio Marcos Silva Sarandy (UFF)

Ileizi Luciana Fiorelli Silva (UEL)

Luiza Helena Pereira (UFRGS)

Mariana Chaguri

Marina Cordeiro (Rede de Ensino Particular RJ)

Mario Bispo dos Santos (SEE/BSB)

Marisa Brandão Rocha (CEFET-RJ)

Sueli Guadalupe de Lima Mendonça (UNESP)

Zuleika de Paula Bueno (UEM)

Instituição responsável pela Avaliação

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
ETAPAS DO TRABALHO DE AVALIAÇÃO DOS LIVROS	8
BALANÇO GERAL	11
1. SELEÇÃO E SÍNTESE DE TEORIAS E CONCEITOS	11
2. MEDIAÇÃO DIDÁTICA	13
3. MANUAL DO PROFESSOR	16
4. EDITORAÇÃO	17
RESENHAS	19
SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO	21
TEMPOS MODERNOS, TEMPOS DE SOCIOLOGIA	26
FICHA DE AVALIAÇÃO	31

APRESENTAÇÃO

Caro Professor, Cara Professora

Está em suas mãos o guia do livro didático de Sociologia. A escolha dos livros que a sua escola utilizará a partir de 2012 se dá num momento de obrigatoriedade da Sociologia como componente curricular nos três anos do ensino médio, em decorrência da Lei n. 11.684/08 – e, por esse motivo, a disciplina foi incluída pela primeira vez no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Nesse contexto, o longo processo de avaliação e escolha dos livros adquire uma importância especial, que implica muita responsabilidade de todos nele envolvidos.

O livro didático de Sociologia pode atuar em três dimensões na escola pública: didático-pedagógica, social e política.

No plano didático-pedagógico, poderá favorecer os alunos quanto à capacidade de *estranhar* e *desnaturalizar* a vida social em que se inserem. No plano social, o livro didático representa, ao menos para uma parcela significativa de estudantes, a única oportunidade de acesso a um bem cultural. No plano político, a distribuição gratuita do livro didático pode contribuir para a melhoria da qualidade de ensino da escola pública.

São muitas as implicações do livro didático no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo no caso da Sociologia, ainda sem tempo suficiente para consolidar-se como disciplina escolar. Sabemos que o livro não deve se constituir no único material de ensino em sala de aula, mas pode ser uma referência capaz de estimular a curiosidade e o interesse para a discussão, a análise e a crítica dos conhecimentos sociológicos. Isso significa que é tarefa do professor/professora fazer do livro didático um aliado de sua prática pedagógica, adequando-o ao projeto político-pedagógico de sua escola, as suas necessidades, e a de seus alunos.

Neste Guia você conhecerá o processo de avaliação dos livros de Sociologia, até a chegada deles à escola. Encontrará também os critérios considerados na avaliação, permitindo que se possam entender os motivos para a aprovação e a exclusão dos livros. Ao final, você terá a resenha dos livros aprovados, dando indicações das possibilidades, mas também dos limites de uso das publicações em sala de aula.

Sabemos que cabe a você, professor/professora, tornar o livro didático de Sociologia um instrumento de melhoria do ensino.

Bom trabalho!

ETAPAS DO TRABALHO DE AVALIAÇÃO DOS LIVROS

A execução do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) – Ensino Médio 2012 compreende muitas etapas. Rigorosamente, é ainda um processo inacabado, a ser concluído apenas com a chegada do livro nas mãos dos professores e alunos e com a utilização durante as aulas. Entretanto, no que se refere à avaliação dos livros, o processo se iniciou na formulação do Edital e se encerrou com a elaboração deste *Guia*, agora em suas mãos.

O Edital é o instrumento de chamada pública para a inscrição dos livros. Em suas páginas são apresentados os princípios e critérios para avaliação das obras didáticas. É um documento cuja formulação exige muito cuidado, pois é peça fundamental que orienta todo o processo de avaliação dos livros.

Nesse sentido, a elaboração do Edital se concentra, sobretudo, no trabalho de definição de critérios e princípios capazes de assegurar a qualidade das obras aprovadas. Essa foi uma tarefa iniciada em agosto de 2009, com reuniões entre a Comissão Técnica e a equipe da Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de Tecnologia para a Educação Básica do MEC. Especialmente os critérios eliminatórios comuns a todas as áreas foram formulados após discussão entre os membros da Comissão Técnica que representam os diferentes componentes curriculares do ensino médio, levando-se em conta os critérios gerais para o atendimento dos requisitos mínimos no que tange aos aspectos físicos, legais, editoriais e teórico-metodológicos das obras.

Os membros da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias (Filosofia, Geografia, História e Sociologia) discutiram acerca do modo como especificidades dessa área devem se expressar nos livros didáticos. O resultado da discussão orientou a definição dos critérios de cada componente curricular que compõe a área.

Podemos afirmar que quatro princípios básicos fundamentaram a elaboração dos critérios específicos da Sociologia:

1. Assegurar a presença das contribuições das três áreas que compõem as Ciências Sociais: Antropologia; Ciência Política; e Sociologia.
2. Garantir que as Ciências Sociais se apresentem nas páginas do livro como um campo científico rigoroso, composto por estudos clássicos e recentes e por diferenças teóricas, metodológicas e temáticas.
3. Permitir, por meio de mediação didática exitosa, que o aluno desenvolva uma perspectiva analítica acerca do mundo social.
4. Servir como uma ferramenta de auxílio ao trabalho docente, preservando-lhe a autonomia.

São esses princípios presentes nos critérios de exclusão específicos da área de Sociologia que constaram do Edital.

Após a elaboração do Edital, foi formada uma equipe de coordenação. Coube a um coordenador institucional a responsabilidade pela gestão administrativa que, na área de Sociologia, teve como instituição executora a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ao coordenador de área e dois coordenadores adjuntos coube a responsabilidade pela coordenação dos trabalhos de avaliação feita pela equipe de pareceristas. Na etapa final do processo de avaliação, entraram em cena ainda dois leitores críticos, um deles responsável pela leitura e revisão dos pareceres de exclusão e o outro responsável pela leitura e revisão deste *Guia de Livros Didáticos PNLD 2012 – Sociologia*.

A tarefa imediata da coordenação de área foi selecionar o grupo de pareceristas responsáveis pela avaliação dos exemplares dos livros (não identificados quanto a autores e editoras, de modo a manter a imparcialidade da avaliação). A definição do número de pareceristas foi condicionada ao número de livros inscritos pelas editoras; no caso da Sociologia, totalizado em 14. Mais adiante, veremos que, desses, somente dois livros didáticos de Sociologia foram recomendados.

Foi então composta uma equipe de 14 pareceristas. Cada parecerista avaliou duas obras diferentes e cada obra, por sua vez, foi avaliada por dois pareceristas, a fim de permitir mais de um olhar sobre seu conteúdo. Toda obra é composta por livro do aluno e manual do professor.

Vários foram os critérios para a composição do grupo de pareceristas: todos são professores com formação em Ciências Sociais, pertencentes a diferentes instituições públicas. Outro cuidado na formação dessa equipe foi a escolha de professores de diferentes regiões para que distintas realidades do ensino de Sociologia pudessem ser consideradas na avaliação dos livros didáticos. No entanto, o critério mais importante foi o de compor uma equipe formada tanto por professores de instituições de ensino superior, como da educação básica. Assim, contamos com uma equipe de pareceristas com diferentes vínculos com a realidade do ensino e da formação do professor de Sociologia na educação básica.

Após reuniões de treinamento e orientação, os pareceristas avaliaram cada uma das obras sob seu cuidado com o auxílio de uma Ficha de Avaliação¹. A elaboração da Ficha de Avaliação foi realizada a partir da parceria entre a comissão técnica e a coordenação de área. As perguntas componentes da Ficha foram elaboradas a partir dos itens do Edital e se destinaram a alertar o olhar dos pareceristas para os critérios e princípios de avaliação. Foram decompostos os critérios gerais e específicos do Edital e agrupadas as perguntas em torno dos seguintes itens:

¹ Ao final deste texto, o docente encontra a reprodução, na íntegra, das perguntas da Ficha de Avaliação.

1. *Critérios de legislação*: as perguntas deste item auxiliaram o parecerista a avaliar se o livro respeita a legislação vigente (a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Estatuto da Criança e do Adolescente, as Diretrizes Curriculares Nacionais).
2. *Critérios teóricos conceituais*: neste item, questões relativas à qualidade das referências teórico-conceituais foram elaboradas para auxiliar o parecerista a avaliar se, no conjunto, a obra em julgamento zela pelo rigor na apresentação de conceitos e paradigmas teóricos do campo das Ciências Sociais, tanto em seu período clássico como em suas contribuições mais recentes.
3. *Critérios didático-pedagógicos – Conteúdo*: as questões deste item referiram-se à avaliação da linguagem, dos argumentos e das estratégias usadas pela autoria no texto de base do livro para realizar a mediação entre o conhecimento científico e o saber escolar.
4. *Critérios didático-pedagógicos – Atividades e exercícios*: neste item em particular, foram formuladas indagações para ajudar o parecerista a julgar se as atividades de aprendizagem propostas mobilizam diferentes capacidades, se são coerentes com a abordagem e o conteúdo proposto no livro, e se, de fato, auxiliam na consecução dos objetivos da aprendizagem.
5. *Critérios de avaliação de imagens (fotos, ilustrações, gráficos, tabelas e mapas)*: perguntas neste item ajudaram o parecerista a ponderar se as imagens presentes na obra avaliada atendem desde os critérios relativos à clareza de impressão e à imediata identificação de créditos e fontes, até critérios avaliadores da capacidade de fato de as imagens auxiliarem na aprendizagem, despertando a reflexão e não vinculando estereótipos de qualquer natureza, conteúdo religioso ou marca comercial.
6. *Critérios de editoração e aspectos visuais*: aqui as perguntas formuladas se referiram à avaliação dos cuidados relativos à revisão ortográfica e à coerência e precisão das informações sobre referências de livros, sites e documentos. Algumas indagações deste item abordaram o projeto gráfico, que deve favorecer a aprendizagem do aluno e facilitar o manuseio do livro.
7. *Manual do professor*: neste item foram realizadas perguntas cujas respostas ajudaram o parecerista a julgar se o Manual do Professor realmente cumpre o objetivo de orientá-lo acerca dos pressupostos que fundamentaram a elaboração do livro e das possibilidades de seu uso, com sugestões adicionais que qualificam a aula, respeitando a autonomia docente.

BALANÇO GERAL

Entendendo o livro didático de Sociologia como um artefato cultural que expressa escolhas sobre a seleção, a organização e o sentido do conhecimento sociológico na escola, podemos afirmar que o resultado desta avaliação, caracterizada por um enorme índice de exclusão de livros, denuncia algumas dificuldades relativas ao ensino da Sociologia.

Possivelmente algumas dessas dificuldades estão relacionadas ao fato de que a Sociologia esteve ausente como disciplina obrigatória do sistema escolar brasileiro por quase sete décadas, período durante o qual as Ciências Sociais se consolidaram como uma carreira eminentemente acadêmica. Portanto, pode-se ao menos lançar a hipótese de que as dificuldades manifestas nos livros didáticos são, sobretudo, relativas à difícil conversão do conhecimento científico acumulado num saber escolar.

Entendemos que a conversão de disciplina científica para disciplina escolar ultrapassa a transposição mecânica dos conhecimentos produzidos e difundidos nas universidades para o espaço escolar. Essa conversão constitui uma nova configuração que requer, a um só tempo, a mobilização dos conteúdos da ciência de referência, dos conhecimentos pedagógicos e didáticos e a incorporação das possibilidades da prática docente. Tal nova configuração é resultado do reconhecimento das particularidades do nível de ensino médio, o que acaba por conferir à produção no campo da Sociologia escolar uma natureza distinta da disciplina de referência.

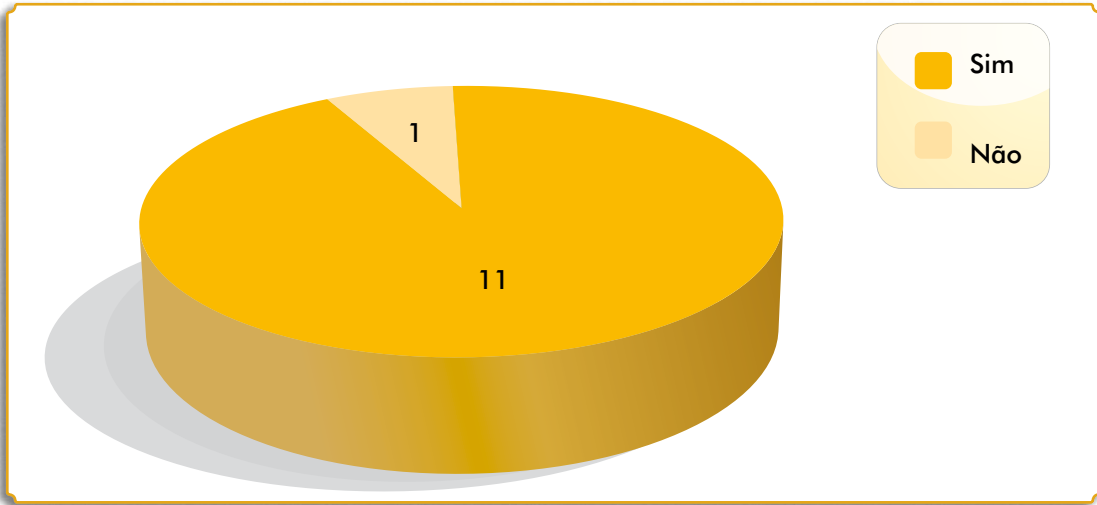
Em termos práticos, isso quer dizer que as Ciências Sociais devem operar seus conteúdos no nível médio de ensino, de modo a superar, de um lado, a dimensão empírica imediata e, de outro, a reprodução do saber acadêmico. Devem, em resumo, criar condições para estimular nos alunos a capacidade de abstraírem da vivência cotidiana e compreendê-la como parte de processos sociais mais amplos.

Ao analisar os fatores preponderantes de exclusão dos livros, podemos afirmar que as dificuldades são de quatro ordens: 1) na seleção e síntese de teorias e conceitos; 2) na mediação didática expressa tanto no texto-base do livro como nos exercícios; 3) no diálogo com o professor expresso na precariedade do Manual do Professor; 4) na editoração do livro. Vamos agora detalhar um pouco esse diagnóstico.

1. Seleção e síntese de teorias e conceitos

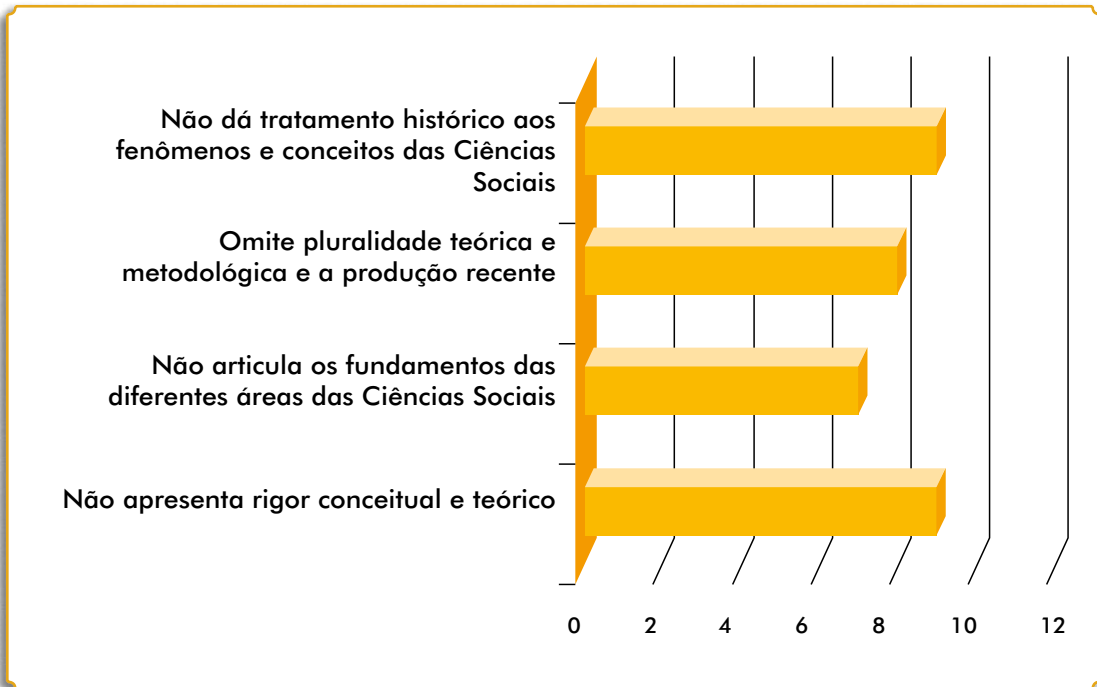
O gráfico a seguir representa o número absoluto de livros excluídos e indica que, entre eles, apenas um não apresentou problemas nos critérios teóricos e conceituais:

Gráfico 1 – Problemas teórico-conceituais (número de casos)



Observemos no gráfico seguinte o detalhamento do tipo de problema apontado pelos livros excluídos por esse critério:

Gráfico 2 – Ocorrência de tipos de problemas teórico-conceituais (número de casos)



Se pensarmos na produção das Ciências Sociais em nível internacional na contemporaneidade, a grande maioria dos livros didáticos está longe de apresentar para o público escolar a diversidade e a pluralidade das teorias e métodos do nosso campo científico. O repertório de sociólogos trazidos para

a sala de aula compõe um corpo uniforme no conjunto dos livros didáticos analisados. Aparecem com frequência Marx, Weber e Durkheim; Hobbes, Locke e Rousseau; Mauss e Lévi-Strauss; contudo autores atuais e tão significativos quanto os citados não são apresentados. Um ou outro livro já apresenta as teorias de Norbert Elias, Bourdieu e Goffman, por exemplo, mas está ausente uma vasta e extensa produção intelectual contemporânea que poderia auxiliar na síntese didática em sala de aula, uma vez que dialoga com a realidade atual.

Com relação à produção das Ciências Sociais no Brasil, notamos que as referências mobilizadas se limitam aos autores dos anos 1930 a 1950 e que, na maioria dos livros, restringe-se a um capítulo estanque dentro da obra. Toda a produção contemporânea no Brasil é ignorada e mesmo os autores apresentados não dialogam com a produção sociológica considerada clássica, tratada nos demais capítulos. Desse modo, o pensamento social brasileiro fica desconectado da produção clássica das Ciências Sociais, o que impede o aluno de conhecer as reinterpretações e os usos mais recentes dos conceitos e das teorias, especialmente aquelas elaboradas no nosso país. Autores e teorias das Ciências Sociais brasileiras, por apresentarem análises sociológicas de situações próximas e familiares à realidade do aluno, podem auxiliar muito no processo de síntese didática e de identificação das relações ocultas entre diferentes fenômenos de nossa sociedade.

Outro fenômeno notável no que se refere às dificuldades teórico-conceituais dos livros inscritos é a tímida presença de contribuições da Antropologia e da Ciência Política. As teorias e os métodos antropológicos, por exemplo, contribuiriam muito para o exercício da desnaturalização dos fenômenos sociais, mas os livros abdicam até mesmo de apresentar relatos etnográficos, desprezando as possibilidades fecundas de deslocamento cultural proporcionadas por tais relatos. Do mesmo modo, muitos temas caros à Ciência Política são abordados apenas do ponto de vista histórico e não explorados a partir das contribuições conceituais e empíricas das pesquisas na área.

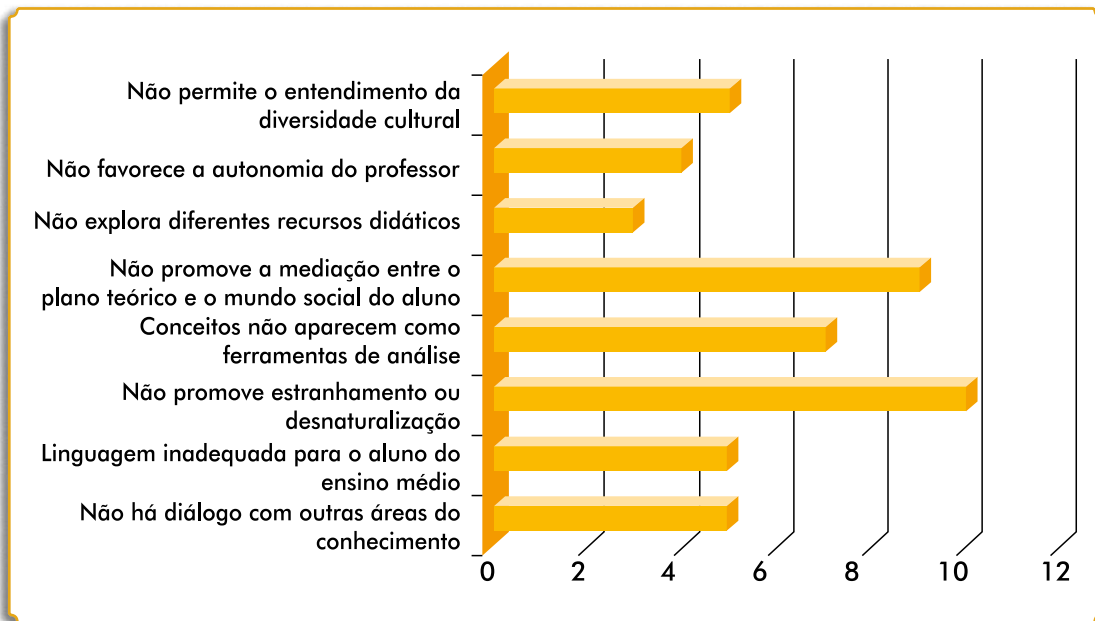
2. Mediação didática

Numa avaliação geral do conjunto das obras apresentadas em relação à mediação didática, observamos que dificuldades se expressam tanto na apresentação dos conteúdos ou temas quanto na proposição de atividades e exercícios.

No que diz respeito ao conteúdo, como podemos observar no gráfico a seguir, grande parte dos livros excluídos não foram capazes de realizar mediação entre o plano teórico e o mundo social do aluno. Tampouco conseguiram

mobilizar estratégias para provocar o estranhamento e a desnaturalização dos fenômenos sociais abordados.

Gráfico 3 – Ocorrência de tipos de problemas didático-pedagógicos – conteúdo (número de casos)



Como já foi dito, o livro didático de Sociologia deve expressar a maneira pela qual a Sociologia se configura como disciplina escolar. Do ponto de vista dos seus principais destinatários, cabe-nos indagar qual Sociologia devemos ensinar aos estudantes do ensino médio.

Tanto em debates recorrentes em eventos científicos, como nos estudos desenvolvidos em torno do ensino de Sociologia na educação básica, começa a se formar um consenso a respeito do papel da Sociologia no ensino médio, como ferramenta capaz de produzir no aluno a *imaginação sociológica*, no sentido de fazê-lo saltar da condição de sujeito inserido em práticas individuais para a condição de agente de práticas sociais mais amplas.

Várias experiências demonstram que essa tarefa pode ser alcançada quanto mais possamos provocar nos alunos a capacidade de *desnaturalizar* e *estranhar* os fenômenos sociais que os cercam.

A esse respeito, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – ensino de Sociologia – argumentam que:

Entende-se que esse duplo papel da Sociologia como ciência – desnaturalização e estranhamento dos fenômenos

sociais – pode ser *traduzido* na escola básica por *recortes*, a que se dá o nome de disciplina escolar. Sabemos, mas sempre é bom lembrar, que os limites da *ciência* Sociologia não coincidem com os da *disciplina* Sociologia, por isso falamos em tradução e recortes. Deve haver uma *adequação* em termos de linguagem, objetos, temas e reconstrução da história das Ciências Sociais para a fase de aprendizagem dos jovens – como de resto se sabe que qualquer discurso deve levar em consideração o público-alvo. (BRASIL, 2006: 107)

Trata-se então de criar estratégias com o potencial de capacitar os alunos a desnaturalizar os fenômenos sociais, o que implica operar com o princípio pedagógico da contextualização, demonstrando que esses fenômenos não são resultado de causas naturais, mas determinados por razões sócio-históricas e culturais.

Muitas obras analisadas demonstram uma inadequação aos propósitos da Sociologia como componente curricular do ensino médio. Seja por infantilizar o aluno, abusando de simplificações, seja por transformar o livro em um catálogo de teorias e conceitos das Ciências Sociais, listando aspectos biográficos dos autores. Nos dois casos, o livro impede o aluno de apropriar-se dos conceitos das Ciências Sociais como ferramentas para análise do mundo social e não favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Observou-se também que os livros analisados não conferem tratamento equilibrado às diferentes regiões brasileiras e, por vezes, não apresentam uma discussão efetiva sobre a diversidade cultural. Muitas vezes as situações de diversidade cultural apresentadas, em vez de provocar deslocamentos temporais, espaciais e sociais, se limitam a despertar nos alunos o espanto diante da excentricidade ou do suposto arcaísmo do outro, reforçando a ideia de que o diferente é perigoso e violento. Entende-se que a falta de articulação da discussão sociológica com uma perspectiva antropológica e a ausência de excertos ou citações de etnografias consagradas acarretam essa leitura equivocada de etnias e culturas.

Com relação ao Brasil, notamos que predominam as imagens, as referências jornalísticas e a produção científica da Região Sudeste. Com frequência, imagens da Região Nordeste afirmam estereótipos de um local atrasado e pobre. Muito frequentemente essa dificuldade está associada à ausência de uma discussão sociológica sobre as condições da produção e da reprodução da desigualdade social. Desse modo, o fenômeno da desigualdade social acaba sendo ‘naturalizado’ nas páginas do livro didático da disciplina que ironicamente deveria favorecer sua análise crítica.

No que diz respeito às atividades propostas nos livros, verificamos falta de coerência entre o modo de apresentação dos conteúdos e a elaboração de atividades de aprendizagem e avaliação, dificultando o próprio processo de ensino e aprendizagem, na medida em que não permitem ao aluno fazer articulação entre o conteúdo trabalhado pelo professor e as atividades propostas. Outro problema se refere à escassez de atividades de pesquisa empírica. Com isso, perde-se a oportunidade de fazer o aluno vivenciar o que poderia ser um “laboratório de Sociologia” e perceber as diferentes formas de operar os conceitos e perspectivas sociológicas.

Observamos também que os livros didáticos de Sociologia, de forma geral, não utilizam tabelas, gráficos e estatísticas. Essa é uma limitação relevante, uma vez que a ausência dos recursos impede o aluno de interpretar e problematizar dados e informações que, com frequência, são traduzidos assim na imprensa e no trabalho. Os livros também apresentam poucas charges, letras de música, excertos de obras literárias, filmes, fotografias, conteúdos da *internet* e matérias publicitárias para exercício da análise sociológica. No geral, os livros também exploram pouco as imagens como ferramentas para provocar a reflexão. Com frequência, imagens são usadas apenas como ilustração dos conteúdos.

As dificuldades revelam, em alguma medida, a precariedade do repertório de recursos didáticos de que dispomos no campo da Sociologia escolar.

3. Manual do Professor

A maioria dos ‘Manuais do Professor’ estavam dissociados do livro do aluno. A cisão revela que a obra não foi pensada como um projeto de ensino. De modo geral, os Manuais não cumprem a função de subsidiar o trabalho docente e não estabelecem um diálogo com o professor capaz de favorecer a apropriação mais criadora e autônoma do livro.

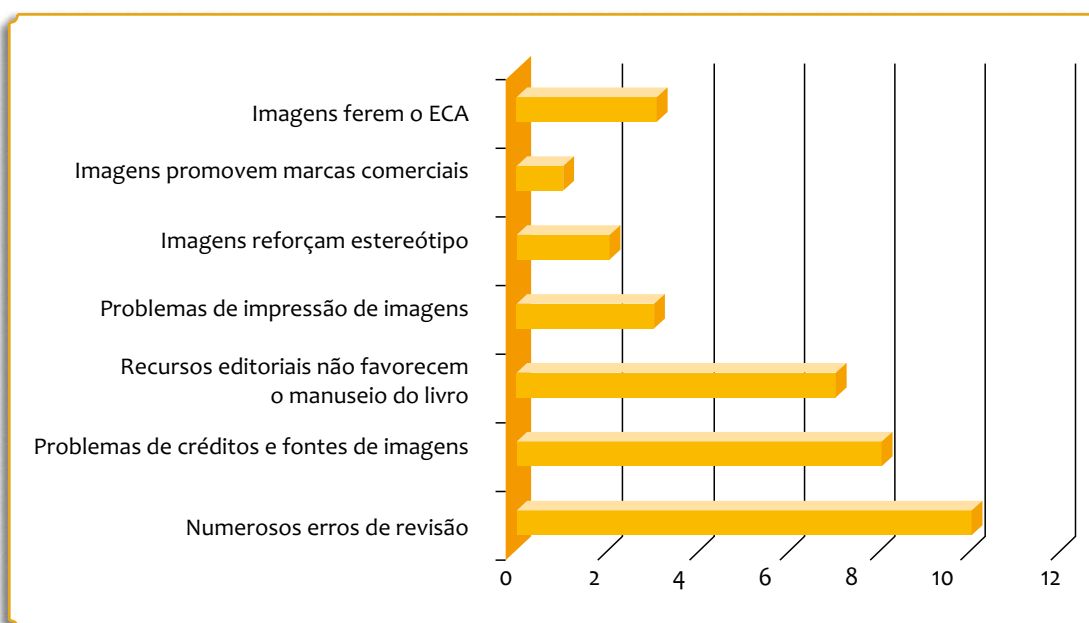
Nesse sentido, os Manuais frequentemente assumem a forma de “guia” de atividades, ou meros gabaritos comentados, em vez de apresentar os fundamentos teórico-pedagógicos sobre os quais se assentam a elaboração do livro e o repertório de possibilidades didáticas que ele encerra. A discussão sobre currículo, avaliação e concepções de aprendizagem não é, de modo geral, enfrentada e quando os Manuais se referem a tais temas, restringem-se a citações de legislação, como os PCNs, as OCEMs e a LDBEN. Nas raras oportunidades em que defendem alguns posicionamentos relativos à organização curricular, como é feito, por exemplo, com a interdisciplinaridade, não demonstram efetivamente os modos a partir dos quais a Sociologia pode se beneficiar desse diálogo.

Rigorosamente, nas páginas desses Manuais o professor não é referenciado como o elaborador do programa capaz de dinamizar diferentes propostas de uso do livro didático com seus alunos. O professor aparece como um mero aplicador das atividades propostas no livro do aluno, contrariando a finalidade de um Manual do Professor, qual seja, a de contribuir para a mediação do conhecimento entre estudante e professor.

4. Editoração

Foram identificados muitos problemas de editoração e imagens nos livros submetidos à avaliação. Dos 12 livros excluídos, 11 não cumpriram os requisitos mínimos no que se refere a esse critério. Vejamos em detalhes quais os itens não cumpridos:

Gráfico 4 – Ocorrência de tipos de problemas com editoração e imagens (número de casos)



Observemos que houve, sobretudo, exclusão de livros por excessivas falhas de revisão do texto, por ausência ou ilegibilidade de créditos e fontes de imagens (o que impede aluno e professor de conhecerem a origem das informações visuais apresentadas) e por inadequação do projeto editorial. Os problemas revelam o tratamento pouco cuidadoso de editoras com a qualidade do livro didático nesse quesito em particular.

Pelo exposto neste balanço, pode-se concluir que os livros excluídos, de modo geral, apresentaram problemas em todos os grupos de critérios, demonstrando

que são ainda grandes os desafios didáticos, teóricos e políticos (no sentido amplo do termo) a serem enfrentados para a constituição da Sociologia escolar. Essa é, pois, uma tarefa que caberá a todos em conjunto: Ministério da Educação, universidades, instituições de fomento a pesquisa e qualificação docente, Secretarias de Estado, autores, editoras, pesquisadores e, sobretudo, aos professores de Sociologia.

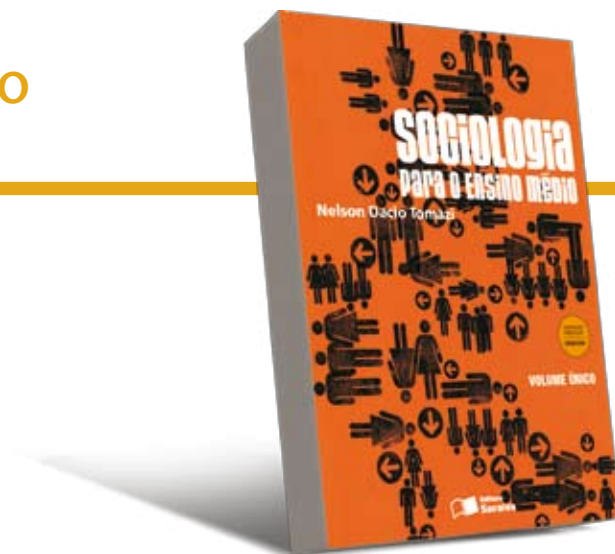
RESENHAS

SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO

28910L2828

Nelson Dacio Tomazi

Editora Saraiva



VISÃO GERAL

A obra traz uma visão convencional do conteúdo das Ciências Sociais. Uma de suas principais virtudes é a linguagem adequada para o ensino médio. A adequação textual é ainda complementada pelo cuidado gráfico da edição, cuja diagramação, definição de cores e excelência na reprodução de imagens zelam pelo bem-estar visual. Ainda que essa não seja a qualidade mais reclamada de um livro didático, é inegável que a excelência editorial somada à adequação do texto torna mais atrativo o conteúdo, auxiliando na aproximação do aluno com o conhecimento sociológico.

Devemos destacar, ainda, as sugestões pertinentes de livros e filmes contidas no livro (sempre acompanhadas de boas sínteses) e o recurso a poesias, letras de músicas e excertos de textos bem selecionados.

No Manual do Professor apresenta-se outra qualidade do livro: há uma discussão interessante (que, de modo geral, é muito reivindicada pelos professores e alunos) acerca do sentido do ensino da Sociologia na escola e de sua relação com outras disciplinas, reflexão à qual se acrescentam sugestões de pesquisas e projetos que ajudam a confirmar a contribuição da Sociologia e sua integração com demais disciplinas do currículo escolar. É um dos raros livros a propor a pesquisa como um recurso de aprendizagem e a buscar orientar o professor para seu encaminhamento.

DESCRIÇÃO

O livro é composto por volume único de 256 páginas. O volume tem uma pequena introdução de cinco páginas intitulada "O estudo da Sociologia".

Após essa introdução, o livro se apresenta equilibradamente dividido em sete unidades, cuja extensão não ultrapassa 37 páginas. A Unidade 1, intitulada “A sociedade dos indivíduos”, compreende três capítulos dedicados à análise da relação entre indivíduo e sociedade. A Unidade 2, intitulada “Trabalho e sociedade”, é composta também por três capítulos que discutem as formas de organização do trabalho em diferentes épocas e sociedades, dando obviamente especial acento ao fenômeno na sociedade capitalista. A unidade 3, denominada “Estrutura social e desigualdades” dedica-se à discussão sobre modalidades de estratificação e desigualdade social e subdivide-se em três capítulos. A Unidade 4, intitulada “Poder, política e estado”, é a mais extensa, dividida em quatro capítulos. A Unidade 5 intitula-se “Direitos, cidadania e movimentos sociais”. Divide-se em quatro capítulos que, em certa medida, dão prosseguimento à discussão da unidade anterior. A Unidade 6 volta-se para o tema “Cultura e ideologia”, dedicando-se à reflexão sobre esses termos e o fenômeno da indústria cultural. Divide-se em três capítulos. A unidade 7, “Mudança e transformação social”, divide-se em três capítulos e aborda a contribuição dos clássicos e contemporâneos para a compreensão da mudança social.

Em cada capítulo há *boxes* destacados do texto, denominados “Nas palavras do autor”, nos quais são trazidos pequenos excertos de textos significativos para o tema apresentado no capítulo. Há também, ao final de cada capítulo, um texto jornalístico ou de opinião que compreende a seção “Cenário da sociabilidade contemporânea”. O texto é seguido de indagações com o objetivo de auxiliar na realização da síntese didática, reforçando e ampliando ideias abordadas no capítulo.

Ao final de cada unidade, há algumas páginas de “Leituras e atividades” com sugestões de reflexões a partir de provocações de pequenos textos, atividades de pesquisas e indicações de livros e filmes. Ao final do livro, há um Apêndice dedicado à história do desenvolvimento da Sociologia, do pensamento clássico ao contemporâneo, passando também pelo Brasil. Por fim, o autor apresenta a bibliografia utilizada.

O Manual do Professor tem 96 páginas e é dividido em seis partes, contendo muitas orientações e sugestões pertinentes para o docente. Na parte relativa às “Questões teórico-metodológicas”, que compreende 11 páginas, o autor explicita, a partir das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEMs), seus pressupostos acerca do sentido da Sociologia na escola. O autor apresenta ainda a relação da Sociologia com os outros componentes curriculares do ensino médio, bem como as bases e possibilidades de avaliação do seu conteúdo. Na parte denominada “Seleção e organização do conteúdo”, com apenas uma página, o autor justifica a seleção dos conteúdos. Na parte “Subsídios e orientações para o trabalho em sala de aula”, ao longo de 60 páginas, o autor apresenta objetivos e novos recursos de apoio para aprendizagem.

Na parte “Trabalhos com projetos”, que ocupa dez páginas do Manual, o autor propõe três projetos (um programa de rádio, uma dramatização e um painel multimídia), que exigem maior integração entre os membros da equipe executora e estreitamento da relação com as demais disciplinas. Por fim, na parte “A pesquisa como forma de ensino”, há orientações básicas para pesquisas empíricas.

ANÁLISE

Cada unidade do livro segue o seguinte percurso: há um capítulo no qual o autor busca situar historicamente o tema, demonstrando as condições do surgimento do fenômeno em questão ou as formas em que se apresenta em sociedades diversas. Em seguida, o autor analisa a expressão do fenômeno na sociedade moderna para, por fim, trazer reflexões sobre sua manifestação no Brasil. Nesse sentido, o autor segue um caminho regular na estrutura das unidades, o que confere coerência ao livro.

Na **Unidade 1**, o autor apresenta diferentes interpretações sociológicas acerca da relação indivíduo e sociedade, mobilizando autores como Durkheim, Weber, Marx, Bourdieu e Elias. Apresenta, numa linguagem simples e acessível, conceitos como socialização, instituições, classes sociais, ação social, configuração e habitus.

Na **Unidade 2**, o autor discute diferentes formas de organização do trabalho, mas concentra mais esforços para a compreensão do fenômeno na sociedade capitalista, sobretudo a partir das contribuições de Durkheim e Marx. Confere centralidade a temas como taylorismo, toyotismo e desemprego. No capítulo exclusivo sobre o Brasil, analisa a institucionalização do trabalho livre no final do século XIX e a diversidade de condições do trabalho no país hoje: desde as práticas extrativistas dos povos da floresta até o trabalho informal, o infantil e a escravidão por dívida.

Na **Unidade 3**, o autor demonstra formas clássicas de estratificação e, em seguida, discute os impasses e as contradições da mobilidade social na sociedade capitalista, acrescentando alguns dados atuais sobre produção e distribuição de alimentos e iniciativas de organismos internacionais que visam garantir condições de igualdade entre homens e mulheres. Nessa unidade, são destacadas, em especial, as contribuições clássicas de Marx e Weber. No capítulo dessa unidade, o autor analisa a produção sociológica dedicada a compreender as condições de desigualdade social no Brasil.

A **Unidade 4** dedica-se a compreender desde o surgimento do Estado moderno e suas modalidades de expressão clássicas até as particularidades da história política no Brasil, voltando-se para limites e possibilidades do processo

de democratização recente do país. Os clássicos, Weber, Marx e Durkheim, são mobilizados para pensar o Estado, porém o autor traz também Foucault e Deleuze para refletir sobre diferentes formas de exercício do poder.

Na **Unidade 5**, o termo chave é *cidadania*. O autor demonstra os diferentes sentidos e aspirações que se expressaram nesse termo polissêmico ao longo da história. Na parte relativa aos movimentos sociais, o autor demonstra os diferentes fundamentos dos confrontos político-sociais, dando especial destaque às especificidades dos movimentos sociais contemporâneos. Há, nessa unidade, dois capítulos sobre o Brasil, no qual se discutem possibilidades e limites no processo de conquista da cidadania e a história dos movimentos sociais no país.

Na **Unidade 6**, o autor demonstra nexos entre a dimensão simbólica e as formas de dominação e controle social. A discussão sobre etnocentrismo e a cisão entre cultura popular e erudita são apresentadas aqui. No capítulo sobre o Brasil, o autor apresenta algumas reflexões sobre a indústria cultural brasileira.

A **Unidade 7** dedica-se a uma discussão sobre as diferentes abordagens sociológicas acerca da mudança social. O autor propõe uma volta aos clássicos para compreender, desde Comte, de que maneira os teóricos importantes compreenderam as transformações da passagem da sociedade feudal para a sociedade capitalista, bem como as possíveis transformações inscritas na própria sociedade capitalista. No capítulo dedicado ao Brasil, o autor discute a noção de modernização conservadora.

O **Manual do Professor** foi formulado cuidadosamente procurando estabelecer um interessante contato com o docente, trazendo alternativas para lidar com as questões surgidas em sala de aula. Em cada capítulo, há sugestões de novos excertos de textos, novas atividades de pesquisa e uma cuidadosa formulação de gabaritos de respostas. Há uma preciosa parte em que o autor apresenta discussões acerca do papel da pesquisa científica na formação do aluno e a diferenciação entre pesquisa sociológica e pesquisa jornalística.

EM SALA DE AULA

Por ser um exemplar, a um só tempo, bastante convencional na seleção e síntese de teorias e temas das Ciências Sociais e bastante jovial na linguagem textual e gráfica, o professor, ao escolher este livro, terá um recurso adaptável às diferentes realidades de ensino com excelentes sugestões para atividades complementares. Haverá, entretanto, necessidade de introduzir alguns temas novos, que são muito demandados na escola pela sua significância atual. A questão ambiental e os temas relativos às relações de gênero e sexualidade

merecerão certamente um esforço adicional do professor, já que não há, para isso, suporte teórico no livro.

Conforme destacamos acima, o professor encontrará no Manual discussões imperativas sobre o sentido da Sociologia na escola e propostas de diálogos com outros componentes curriculares que se efetivam na proposição de pesquisas e projetos. Não obstante, o encaminhamento dessas pesquisas e projetos exigirá cuidado do professor, já que, por vezes, as sugestões e as orientações, mesmo sendo inspiradoras, são imprecisas.

Outra questão que demandará esforço adicional do professor é a dominância de uma abordagem materialista do processo social. Apesar do esforço do autor para trazer outras perspectivas, sua filiação teórica condiciona sua interpretação acerca das demais contribuições das Ciências Sociais. As sínteses da contribuição de Weber e Durkheim são marcadas, por vezes, por esse viés. Do mesmo modo, a perspectiva da cultura como mecanismo de dominação ideológica exigirá também problematização do professor.

Por fim, convém lembrar, entre as limitações do livro, o fato de o autor não realizar efetivamente um diálogo com a produção atual das Ciências Sociais no Brasil. Por vezes, o autor opta por uma abordagem histórica refratária ao acúmulo de conhecimento recente das Ciências Sociais no Brasil. Isso ocorre no texto que compõe as unidades do livro e se repete na síntese sobre a história das Ciências Sociais no Brasil, encontrada no Apêndice, onde o autor elenca uma relação de pesquisadores da Sociologia brasileira contemporânea sem caracterizar suas contribuições. Essa limitação do livro exigirá do professor aprofundar o conteúdo, demonstrando a qualidade da produção científica na área de Ciências Sociais no Brasil.



TEMPOS MODERNOS, TEMPOS DE SOCIOLOGIA

28911L2828

*Helena Maria Bomeny Garchet
Bianca Stella Pinheiro de Freire Medeiros*

Editora do Brasil

VISÃO GERAL

Esta obra apresenta uma abordagem original. Parte significativa do livro consiste em apresentar os conteúdos da teoria sociológica, mobilizando o cinema como recurso principal. A partir de cenas descritas do filme *Tempos modernos*, de Charles Chaplin, o livro introduz alguns dos conceitos e teorias fundamentais das Ciências Sociais que procuram analisar ações, pensamentos e sentimentos típicos da vida urbana industrial moderna. O livro estabelece uma homologia entre o cinema e as Ciências Sociais, apresentando-os como modalidades distintas de consciência da vida social moderna.

O livro tem ainda a qualidade de mobilizar um repertório pouco usual de autores da teoria social: as contribuições de Simmel, Foucault, Walter Benjamin e Tocqueville (além das tradicionais sínteses de Weber, Marx e Durkheim) são apresentadas de modo muito acessível. Além disso, o livro zela para que diferenças teóricas das Ciências Sociais não sejam subsumidas numa espécie de 'senso comum sociológico'. Autores e abordagens são apresentados e confrontados em suas especificidades irreduzíveis.

Devemos ainda observar que o livro traz os temas relevantes da Sociologia aplicados à compreensão da sociedade brasileira. Tem, por isso, a qualidade rara de dialogar com a produção recente das Ciências Sociais no Brasil.

O Manual do Professor apresenta a proposta pedagógica do livro de forma clara e traz cuidadosa seleção de indicações de livros e filmes tanto para os estudos do professor, quanto para utilização enquanto recurso didático complementar. Nesse sentido, o professor encontra no Manual uma ferramenta interessante para refletir sobre as possibilidades de seu trabalho.

DESCRIÇÃO

O livro é composto de 20 capítulos, distribuídos em 280 páginas, divididos em três partes. A primeira parte, com apenas 18 páginas, intitulada “A aventura sociológica”, compreende uma discussão sobre a natureza da Sociologia e seu surgimento. A segunda, com 103 páginas, intitulada “A Sociologia vai ao cinema” dedica-se a apresentar alguns dos clássicos do pensamento social do século XX, relacionando-os a algumas cenas do filme *Tempos modernos*. Por fim, a terceira, intitulada “A Sociologia vem ao Brasil”, tem 125 páginas, onde se discutem nove temas da Sociologia, analisando-os no contexto brasileiro: urbanização, trabalho, religião, tribos urbanas, desigualdades sociais, política, violência, consumo e pensamento social. Por fim, há uma lista de verbetes sociológicos (12 páginas) e a relação de fontes e bibliografias citadas e consultadas (4 páginas).

Há subseções e boxes que atendem a diferentes finalidades ao longo dos capítulos. Na Parte II do livro, há a seção “Em cena”, na qual se descrevem cenas do filme *Tempos modernos*, que introduzem os temas do capítulo. Há ainda boxes destacados do texto, com três objetivos distintos: 1) Apresentar biografias dos autores relevantes para o tema discutido no capítulo; 2) Trazer informações para aprofundar e esclarecer ideias, conceitos ou eventos históricos cuja compreensão amplia o entendimento do texto; e 3) Trazer excertos de textos (jornalísticos ou científicos) que levantam aspectos novos acerca do assunto tratado. Ao final de cada capítulo há um box denominado “Recapitulando”, onde se faz uma síntese do conteúdo do capítulo.

As atividades são divididas em seções de diferentes finalidades pedagógicas. Na seção “Testando meus conhecimentos”, o professor encontrará atividades que mobilizam de forma diferenciada o interesse dos alunos para os temas do capítulo. Na seção “Monitorando a aprendizagem”, as questões propostas têm intenção de fixar o conteúdo básico exposto no capítulo. Na seção “Assimilando conceitos”, novas provocações, por meio de imagens (charges, cartuns, fotografias, etc.), são formuladas com o propósito de estimular a articulação entre a situação representada e os conceitos das Ciências Sociais. A seção “Exercitando a imaginação sociológica” propõe pesquisas adequadas ao nível de ensino médio, cuja finalidade é o desenvolvimento de habilidades relativas à elaboração de perguntas e hipóteses e definição de ferramentas de investigação. A seção “Olhares sobre a sociedade” visa demonstrar outras modalidades de consciência social, como a literatura e a música, auxiliares para a reflexão da vida social. A seção “Sessão de cinema” indica filmes (que podem ser vistos em sala ou em casa) e sugere temas motivadores para debate. A seção “De olho no Enem” traz exercícios do Enem.

O Manual do Professor tem 60 páginas, distribuídas nas seguintes seções: 1. “Apresentando o livro”; 2. “Utilizando o livro”; e 3. “Gabarito de atividades”.

ANÁLISE

A **Parte I** do livro, denominada “A aventura sociológica”, ainda que curta, tem dupla finalidade: 1) Explicita os objetivos do ensino da Sociologia; 2) Apresenta um arrazoado sobre o contexto histórico em que surge a Sociologia. Duas categorias que fundamentam o livro são então apresentadas ao aluno: “imaginação sociológica” e “tempos modernos”.

O trecho voltado à definição dos objetivos da Sociologia como disciplina escolar apresenta, por vezes, uma linguagem difícil, mas é muito atrativa a proposta (que, de modo geral, é cumprida pelo livro) de que a Sociologia é uma aventura intelectual nascida com a modernidade, possibilitando uma nova visão acerca da vida cotidiana.

As páginas dedicadas a definir o contexto em que ocorreu a emergência da ciência social procuram caracterizar as transformações ocorridas na passagem da sociedade feudal para a sociedade moderna. É uma passagem que não permite o reconhecimento imediato das especificidades da interpretação sociológica, pois seu conteúdo se confunde com as aulas mais convencionais de história.

A **Parte II**, denominada “A Sociologia vai ao cinema”, ocupa quase metade do livro e tem o propósito de apresentar os temas e questões fundamentais da teoria social. A estratégia eleita pela autoria para cumprir esse objetivo foi relacionar cenas do filme *Tempos modernos* às contribuições de alguns dos autores mais conhecidos da área. O filme é entendido como uma modalidade de reflexão, produzida numa época (após a crise de 1929 nos EUA) em que houve uma consciência dramática dos impasses da vida urbana industrial. A lucidez e a ironia expressas no filme são evocadas para despertar o interesse do aluno pelos dilemas que são temas da teoria sociológica.

Nessa parte do livro os conceitos *coesão social*, *anomia social*, *divisão do trabalho social*, *racionalização*, *classes sociais*, *processo civilizador*, *biopoder* são apresentados aos alunos.

Ao final dessa parte, o livro simula um encontro imaginário no qual os diferentes autores confrontam suas interpretações acerca das passagens do filme. O recurso é muito exitoso para demonstrar os diferentes olhares que compõem o campo das Ciências Sociais.

Importante lembrar: mesmo não sendo imperativo assistir a *Tempos modernos* para acompanhar a discussão do livro (a autoria narra de modo interessante as passagens pertinentes do filme), é recomendável aos alunos assistirem ao filme, no início do curso de Sociologia.

Na **Parte III**, intitulada “A Sociologia vem ao Brasil”, o livro traz um painel dos temas fundamentais das Ciências Sociais, a partir do exame de alguns aspectos da realidade brasileira. Nessa parte, os conceitos apresentados na etapa anterior são retomados e revistos com referência à produção dos cientistas sociais no Brasil e à luz de dados recentes. Novos termos importantes do vocabulário das Ciências Sociais (em particular da produção sociológica do Brasil) são aqui apresentados e acrescentados ao vocabulário dos alunos: identidade social, gênero, preconceito de marca, cidadania regulada, sociabilidade violenta, patrimonialismo são alguns deles. Outros termos que frequentemente aparecem na imprensa são também explicados: fundamentalismo religioso, trabalho informal, milícias, economia de mercado, bens tangíveis e bens intangíveis, entre outros. Além disso, o texto traz dados sobre alguns indicadores sociais (acompanhados das devidas explicações) e pesquisas feitas pelo IBGE.

O **Manual do Professor** apresenta os fundamentos que apoiaram a elaboração do livro, afirmando basear-se a obra nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), quando, na verdade, fundamenta-se nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEMs–2006). Nas 60 páginas dirigidas especificamente ao professor, a autoria explícita e orienta os objetivos do ensino de cada capítulo e sugere estratégias, recursos e atividades adicionais para cumpri-los ao longo dos três anos do ensino médio. Tais estratégias e recursos são apresentados e descritos de modo claro e aprofundado. Muitas das atividades sugeridas propõem diálogos disciplinares com a Literatura, a História, a Geografia. Há também indicações de livros, sites e filmes para o professor, cuja seleção é pertinente para a qualificação do conteúdo das aulas. A mesma dedicação da autoria com a orientação do trabalho docente se revela na elaboração dos gabaritos de respostas, onde se desenvolvem, cuidadosamente, possibilidades de respostas e encaminhamento de discussões.

Nas páginas do Manual, há orientações sobre as diferentes formas de desenvolvimento do conteúdo a partir do livro. Além da possibilidade de o professor ser fiel à sucessão dos capítulos do livro, a autoria propõe articulação e mescla entre os capítulos teóricos da Parte II e os capítulos temáticos sobre o Brasil da Parte III. Esta segunda possibilidade pode resultar em um trabalho mais integrado e dinâmico, permitindo nexos fecundos entre teorias, conceitos e temas sociológicos.

EM SALA DE AULA

Se o professor adotar esta obra, terá muitos recursos à disposição para despertar o interesse do aluno pelas Ciências Sociais, além de excelentes orientações de complementação de conteúdo no Manual do Professor. Tanto o livro do aluno quanto o Manual do Professor trazem, com uma linguagem

acessível, possibilidades interessantes de articulação entre teorias, conceitos e temas das Ciências Sociais, com especial atenção à análise do Brasil.

Há, porém, duas ressalvas para as quais desejamos chamar a atenção do professor: 1) O livro estabelece um nexos imediato entre modernidade e urbanidade, o que pode impedir, de um lado, a compreensão do processo de modernização em contextos rurais e, de outro, pode ocultar a problematização da dualidade rural/urbano no mundo moderno; 2) As contribuições da Antropologia Cultural não são exploradas como recurso decisivo para a transformação do olhar do aluno sobre o seu cotidiano.

A referência exclusiva à modernidade no contexto urbano tem efeitos importantes em duas passagens do livro. Nos trechos em que analisa o processo de concentração urbana no Brasil, a autoria não se dedica a discutir as origens e os efeitos desse fenômeno no meio rural (a concentração fundiária, a mecanização do trabalho agrícola, as dificuldades para a extensão dos direitos trabalhistas aos homens do campo, etc.). Do mesmo modo, o livro prioriza a análise de formas de sociabilidade juvenil, que caracteriza como sendo tipicamente urbanas. Portanto, entende-se que a opção por esse livro exigirá do professor uma problematização acerca da própria ideia de urbano (e por consequência, da ideia de rural) contida no livro.

A segunda ressalva refere-se à não exploração da contribuição dos estudos antropológicos em toda a sua potencialidade. Isso se manifesta, em particular, na preferência da autoria pelo deslocamento temporal (em lugar do deslocamento cultural) para cumprir o efeito do estranhamento e desnaturalização reclamados pelo ensino da Sociologia. O resultado disso é que a História ocupa mais lugar nas páginas do livro do que a Antropologia Cultural.

A referência tímida à contribuição da Antropologia também se revela no repertório conceitual do livro. Ainda que termos como etnocentrismo e gênero sejam apresentados de modo satisfatório, relacionados à dimensão cultural, não há uma discussão sobre a alteridade, tampouco sobre o uso antropológico do termo cultura. Trata-se de uma opção da autoria que, entretanto, subutiliza a contribuição da Antropologia para a consecução de um dos objetivos propostos pelo livro, qual seja, o de permitir que o aluno veja de modo novo seu cotidiano. Por isso, a adoção do livro exigirá do professor aprofundar reflexões e indagações próprias da Antropologia que, acrescentadas à visão da História, Sociologia e Ciência Política, permitirão uma perspectiva ainda mais inovadora da vida social.

FICHA DE AVALIAÇÃO

Constituída pelas seguintes perguntas:

1. Critérios de legislação	SIM	NÃO
<p>1.1. O livro respeita a legislação, as diretrizes e as normas oficiais relativas ao ensino médio? (Constituição Brasileira, Lei de Diretrizes e Bases de 1996, Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Estatuto da Criança e do Adolescente, Orientações Curriculares para o Ensino Médio).</p> <p>Argumentar e justificar.</p>		
<p>1.2. O livro respeita os princípios éticos necessários à construção da cidadania, não veiculando preconceitos e estereótipos de natureza religiosa, de orientação sexual, de idade ou de linguagem, assim como qualquer outra forma de discriminação ou de violação de direitos?</p> <p>Argumentar e justificar.</p>		
<p>1.3. O livro respeita o caráter laico e autônomo do ensino público, não veiculando mensagens publicitárias ou difundindo marcas, produtos e serviços comerciais em seu conteúdo?</p> <p>Argumentar e justificar.</p>		
<p>1.4. Reconhece o ensino médio como etapa da educação básica que deve conferir autonomia intelectual e senso crítico ao aluno, de modo a prepará-lo para 'continuar aprendendo'? (LDB/DCNEM)</p> <p>Argumentar e justificar.</p>		
<p>1.5. Favorece o aprimoramento humano, o exercício da cidadania, da ética e do trabalho? (LDB/DCNEM)</p> <p>Argumentar e justificar.</p>		
2. Critérios teóricos e conceituais	SIM	NÃO
<p>2.1 O livro articula os fundamentos das diferentes áreas que compõem as Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia e Ciência Política?</p> <p>Argumentar e justificar. Exemplificar.</p>		
<p>2.2. O livro confere tratamento teórico e conceitual aos temas abordados?</p> <p>Argumentar e justificar. Exemplificar.</p>		
<p>2.3. As referências teóricas utilizadas no livro contemplam as contribuições fundamentais da Sociologia clássica e contemporânea?</p> <p>Argumentar e justificar. Exemplificar.</p>		
<p>2.4. O livro apresenta de forma equilibrada as diferentes perspectivas teóricas do campo das Ciências Sociais?</p> <p>Argumentar e justificar. Exemplificar.</p>		
<p>2.5. O livro confere rigor teórico no tratamento das questões, sem abrir mão da natureza didática de sua síntese?</p> <p>Argumentar e justificar. Exemplificar.</p>		

2.6. Os conceitos apresentados no livro são contextualizados, de modo a compreender a sua historicidade? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
2.7. As teorias recebem tratamento histórico de modo a evitar anacronismos na sua compreensão? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
2.8. O livro traz, em alguma medida, o debate atual do campo das Ciências Sociais? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
2.9. O livro traz, em alguma medida, o debate das Ciências Sociais desenvolvido no Brasil? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
3. Critérios didático-pedagógicos: conteúdo	SIM	NÃO
3.1. A forma de apresentação dos conceitos e das teorias possibilita ao aluno ampliar sua visão do mundo social? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
3.2. O livro realiza a mediação entre o plano teórico e o mundo social do aluno? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
3.3. O livro apresenta situações que demonstram empiricamente o fenômeno tratado teórica e conceitualmente? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
3.4. O livro contempla, nas atividades de análise, diferentes formas de expressão da vida cultural (charges, trechos de textos, imagens fotográficas, letras de músicas, filmes, etc.)? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
3.5. O livro estimula a curiosidade e o interesse do aluno? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
3.6. O livro apresenta os conceitos como ferramentas para que o aluno possa analisar o mundo social em que está inserido? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
3.7. Os conteúdos e as atividades favorecem 'deslocamentos' temporais, espaciais e sociais? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
3.8. Os conteúdos são historicamente abordados a fim de constituir a noção de processo social? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
3.9. O livro 'desnaturaliza' valores, instituições e práticas que orientam a conduta do aluno? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
3.10. O livro contempla tanto em seu conteúdo, como nas atividades, situações das diferentes regiões do país? Argumentar e justificar. Exemplificar.		

3.11. O livro possibilita o entendimento da diversidade cultural? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
3.12. O livro contempla situações e experiências que permitam ao aluno reconhecer as diferentes classes sociais e as desigualdades econômicas? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
3.13. A forma de organização do conteúdo confere autonomia ao trabalho pedagógico do professor, possibilitando diversos modos de apresentação e de ordenação dos conteúdos? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
3.14. O livro apresenta unidade e coerência na abordagem didática? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
3.15. O livro demonstra coerência entre a apresentação de conteúdos e as atividades de aprendizagem e de avaliação? Argumentar e justificar. Exemplificar;		
3.16. O livro possibilita o diálogo entre as diversas áreas de conhecimento e as formas de expressão cultural? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
3.17. A linguagem do livro apresenta nível de complexidade adequado ao aluno do ensino médio, respeitando as especificidades do campo científico das Ciências Sociais? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
4. Critérios didático-pedagógicos: atividades e exercícios	SIM	NÃO
4.1. As atividades e os exercícios contribuem para o desenvolvimento das habilidades cognitivas: observação, compreensão, argumentação, organização, memorização, análise, síntese, formulação de hipóteses, planejamento e interação social? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
4.2 As atividades e os exercícios apresentam linguagem adequada ao ensino médio? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
4.3. As atividades e os exercícios estão formulados de modo claro e correto? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
4.4. As atividades e os exercícios auxiliam na realização dos objetivos propostos em cada capítulo? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
4.5. As atividades e os exercícios estão integrados aos conteúdos? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
4.6. As atividades e os exercícios promovem a articulação entre os diferentes conteúdos? Argumentar e justificar. Exemplificar.		

4.7. As atividades e os exercícios estimulam a capacidade de produzir textos? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
4.8. As atividades e os exercícios utilizam textos complementares de autores diferentes? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
4.9. As atividades e os exercícios estimulam a interação dos alunos entre si (realização de debates, atividades em grupo e/ou outras atividades de socialização)? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
4.10. O livro propõe atividades que desenvolvem no aluno o olhar sociológico? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
4.11. O livro traz sugestões complementares de leituras, filmes, músicas, etc. para o aluno? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
5. Critérios de avaliação das imagens (fotos, ilustrações, gráficos, tabelas e mapas)	SIM	NÃO
5.1. As imagens que ilustram o livro são legíveis e precisas? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
5.2. As imagens que ilustram o livro apresentam algum tipo de estereótipo ou preconceito? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
5.3. As imagens contidas no livro auxiliam a 'desconstruir' e/ou 'problematizar' os estereótipos e preconceitos? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
5.4. As imagens apresentam algum sentido religioso, sexual ou sugerem a promoção de alguma marca e de algum produto ou serviço? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
5.5. As imagens retratam a diversidade étnica, a pluralidade social e cultural do país? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
5.6. As imagens não aparecem como meras ilustrações, mas se apresentam como ferramentas que provocam a reflexão? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
5.7. As imagens estão acompanhadas de seus respectivos créditos com clara identificação de fontes e acervos de onde foram reproduzidas? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
5.8. Os gráficos e as tabelas apresentam título, fonte e data e seus dados estão apresentados de modo correto e compreensível? Argumentar e justificar. Exemplificar.		

5.9. Os mapas e as representações gráficas de espaço apresentam legendas e as orientações necessárias à sua compreensão? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
6. Editoração e aspectos visuais	SIM	NÃO
6.1 A impressão do livro está isenta de erros? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
6.2 A revisão do livro está isenta de erros? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
6.3 O livro apresenta uma estrutura gráfica que expressa a hierarquia de títulos e subtítulos? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
6.4 O sumário do livro permite a rápida localização das informações? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
6.5 Há referências bibliográficas, citadas ao longo do livro? Essas referências estão completas e respeitam as normas da ABNT? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
6.6 Os textos e as ilustrações foram distribuídos nas páginas de forma adequada e equilibrada (no conjunto da página, com ritmo e continuidade)? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
6.7 O layout e o conteúdo estimulam o manuseio e a leitura do livro? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
6.8 A formatação do livro proporciona adequada legibilidade e descanso visual? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
6.9 A formatação do livro proporciona adequada visualização das ilustrações? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
6.10 O livro apresenta estrutura editorial e projeto gráfico adequados aos objetivos didático-pedagógicos do ensino médio? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
7. Manual do Professor (MP)	SIM	NÃO
7.1. Descreve a organização geral da obra? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
7.2. Explicita seus fundamentos teórico-metodológicos e a sua relação com as estratégias didáticas utilizadas ao longo do livro? Argumentar e justificar. Exemplificar.		
7.3. Possui orientações e sugestões de articulação dos conteúdos entre si? Argumentar e justificar. Exemplificar.		

<p>7.4. Possui orientações e sugestões de articulação dos conteúdos com outras áreas do conhecimento?</p> <p>Argumentar e justificar. Exemplificar.</p>		
<p>7.5. Oferece sugestões de aprofundamento do conteúdo e possibilidades de novas atividades de ensino e aprendizagem?</p> <p>Argumentar e justificar. Exemplificar.</p>		
<p>7.6. Explicita os objetivos do conteúdo e das atividades?</p> <p>Argumentar e justificar. Exemplificar.</p>		
<p>7.7. Propõe e discute as formas de avaliação da aprendizagem?</p> <p>Argumentar e justificar. Exemplificar.</p>		
<p>7.8. Traz sugestões de leituras e outros recursos que contribuem para a formação e a atualização do professor?</p> <p>Argumentar e justificar. Exemplificar.</p>		
<p>7.9. Traz sugestões de leituras e atividades para os alunos e para o professor?</p> <p>Argumentar e justificar. Exemplificar.</p>		
<p>7.10. Apresenta linguagem clara e adequada?</p> <p>Argumentar e justificar. Exemplificar.</p>		
<p>7.11. A bibliografia e demais referências sugeridas para o aluno e para o professor são atualizadas e compatíveis com as finalidades de ensino e aprendizagem?</p> <p>Argumentar e justificar. Exemplificar.</p>		
<p>7.12. Propicia ao professor uma reflexão sobre currículo, concepções de aprendizagem e fundamentos didáticos que orientam a elaboração do livro?</p> <p>Argumentar e justificar. Exemplificar.</p>		
<p>7.13. Valoriza o papel do professor como elaborador do programa a ser desenvolvido em sala de aula e como mediador entre o aluno e o conhecimento, capaz de promover múltiplos usos do livro didático?</p> <p>Argumentar e justificar. Exemplificar.</p>		

